

Alguns fatores associados à alimentação são inconscientes e automáticos, servindo para compreender os efeitos da variedade alimentar no comportamento dietético dos indivíduos e como ocorrem em combinação com outros comportamentos. Uma questão que necessita de mais investigação está relacionada com a disposição espacial da comida. Mesmo se é escolhido o mesmo tipo de alimento e a mesma quantidade para comer, o seu arranjo espacial no prato é individual. Um total de 1024 participantes, 538(52.5%) homens e 486(47.5%) mulheres com idade de $22,45 \pm 3,32$, foram incluídos no Projeto Tabagismo e Nutrigenética. As características gerais de saúde, estilo de vida e de padrão alimentar dos sujeitos com peso normal, sobrepeso e obesidade indicaram uma amostra homogênea. A análise do padrão de distribuição espacial dos alimentos, através da fotografia dos pratos durante o almoço no Restaurante Universitário (RU) da Universidade Federal de Santa Maria, foi feita em uma sub-amostra (n=225) dos indivíduos incluídos neste Projeto. Quando, passados seis meses, ao enviar por *email* uma figura com quatro pratos de refeições, contendo a mesma qualidade e quantidade de alimentos entre eles, incluindo o que foi consumido, foi perguntado a cada voluntário “*Qual desses pratos você comeria se fosse hoje ao RU?*”, 54,9% indicaram seu próprio prato, sendo este padrão dependente apenas do Índice de Massa Corporal. O padrão alimentar e a quantidade de alimento foram similares entre os sujeitos que escolheram e não escolheram seu próprio prato no *email*, porém, a chance de uma pessoa que tenha escolhido o seu próprio prato ter sobrepeso/obesidade foi estimada para 1,805 (95% de confiança, intervalo de 1,258-2,590). Com estes resultados, sugere-se que a distribuição espacial de alimentos no prato também possa ser um comportamento automático e que esteja relacionada com estados de sobrepeso/obesidade.